



● FINANÇAS

MUNICÍPIOS ABATEM 20 MILHÕES À DIVÍDA

Porto Santo é a autarquia mais mal cotada. Ponta do Sol voltou a liderar nas contas de 2017

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

A dívida das câmaras da Região continua a descer, pelo sexto ano consecutivo.

No dia 31 de Dezembro de 2017 as autarquias madeirenses registavam um passivo global de 108,6 milhões de euros, menos 20 milhões do existente em igual período de 2016. De acordo com o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, que é hoje apresentado em Lisboa, e a que o DIÁRIO teve acesso, a descida da dívida global entre 2011 (pior ano dos analisados pela equipa de investigadores, com 287,8 milhões de dívidas), e 2017 cifra-se nos 179 milhões de euros.

Na análise efectuada aos 11 municípios, em 2017 todos apresentaram descidas do montante da dívida total, excepto o município do Porto Santo que aumentou a seu passivo exigível em 303 mil euros (+12,1%), sendo de relevar os seguintes com maior montante de descida: Santana com -2 Me (-59,3%); Machico com -2 Me (-24,9%); Ribeira Brava com -1 Me (-22,6%) e Ponta do Sol com -0,225 Me (-24,5%).

Funchal com menos 59 Me

No ranking dos municípios com maior passivo exigível o Funchal surge em 15.º lugar da tabela nacional que agrupa as 50 câmaras mais endividadas, com 53,5 milhões de

FUNCHAL TEM UM PASSIVO DE 53,5 MILHÕES, DIMINUI 8,8 MILHÕES À DIVÍDA DE 2016

euros, em 31 de Dezembro de 2017. Lisboa lidera a tabela com 497 milhões de euros.

O Funchal baixou, no entanto, em 14,1% o montante da dívida registada no ano anterior e que se cifrava nos 62,3 milhões. Uma diminuição de 8,8 milhões. Se estendermos as contas ao pior ano registado pela CMF (2011, com 112 milhões de euros em dívidas) então a diferença é assinalável: menos 59 milhões de euros, em seis anos.

A nível nacional e no ranking dos municípios que registaram uma maior diminuição de passivo exigível o Funchal aparece em 7.º lugar. Santa Cruz em 31.º e Machico em 44.º, no universo dos 50 primeiros, no estudo da autoria de João Carvalho, Maria José Fernandes e Pedro Camões.

Dos 11 municípios madeirenses Santana foi o que mais dívida abateu de um ano para outro. Actualmente a autarquia presidida pelo centrista Teófilo Cunha tem uma dívida de 1,2 milhões de contos. A Ponta do Sol é, por seu turno, a câmara que menos

passivo contabiliza: 695 mil euros. Seguem-se Porto Moniz, com 2,5 milhões, Porto Santo, 2,8 milhões, Calheta, 4,1 milhões, Ribeira Brava, 4,5 milhões, São Vicente, 4,9 milhões, Machico, 7,4 milhões, Câmara de Lobos, 7,8 milhões, Santa Cruz, com 19 milhões e Funchal, com 53,7 milhões.

Na Madeira, o líder do ranking com melhor pontuação global, em 2017, foi o Funchal (77,5%), que se mantém em primeiro lugar a nível de independência financeira (peso da receita sem empréstimos e transferências do Estado na receita total) desde 2014. De 2016 para 2017 a maior subida ocorreu na Ribeira Brava, que aumentou a sua independência financeira em 7,8%, e maior descida foi apresentada por Câmara de Lobos, que perdeu 5,8%.

Porto Santo destoa

No mapa do arquipélago apenas o Porto Santo aumentou o passivo face a 2016. Fechou as contas de 2017 com uma dívida superior à registada no ano anterior. Mais 12,1%. O município presidido pelo social-democrata Idalino Vasconcelos está na primeira posição, a nível nacional, das câmaras que apresentam maior peso dos pagamentos da despesa com pessoal (58,1%). Teve um aumento de 7,5% face a 2016.

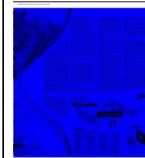
O Funchal surge em 23.º lugar, com 40,3% e Machico

está na 30.ª posição com 39,4%.

A autarquia com menos peso orçamental com pessoal é a de Câmara de Lobos (17,1%), que ocupa o 10.º lugar a nível nacional, Porto Moniz (19,1%), o 22.º lugar e Santana (21,8%), ocupa a 32.ª posição nacional.

De referir que o município-capital foi o que apresentou maior volume de despesa paga em pessoal, em 2017: 30 milhões de euros. Em 2009 esse valor atingiu os 31,2 milhões de euros. Oito anos depois, o Funchal arrebatou o 11.º lugar da tabela nacional.





lor total de transferências correntes e de capital, como o relativo aos passivos financeiros terem superado os do presente ano económico, respectivamente, em +38 M€ e em +30 M€.

A receita líquida de sete dos onze municípios cresceu mais que 10%, devendo-se este crescimento, essencialmente, ao aumento da receita fiscal (+13,8 M€) e de transferências correntes e de capital (+5 M€). No caso de Santa Cruz e Câmara de Lobos verificou-se, também, aumento de empréstimos bancários (+2,1 M€ e 4 M€, respectivamente) tendo o seu peso na receita total destes municípios sido, respectivamente, de 31,8% e 43,7%.

A descida de receita do Porto Santo deveu-se essencialmente à diminuição das transferências correntes (-91.120 €), dos impostos directos e indirectos (-71.008 €) e da venda de bens e serviços (-16.524 €).

Em termos totais as receitas cobradas pelos 11 municípios atingiram os 180,5 milhões de euros. O Funchal lidera, como seria de esperar, com 76,6 milhões, mais 4,8% do que em relação a 2016. Em segundo lugar surge Santa Cruz, com receitas de 25,5 milhões e com um aumento substantivo: 34% face ao ano anterior. Contudo foi Câmara de Lobos que registou o maior aumento: 80,1%. Passou de 11,4 milhões para 20,5 milhões, em 2017.

Impostos

A taxa média de execução do orçamento da receita, em 2017, para os municípios da Madeira foi de

85,2%. Apenas duas câmaras apresentaram uma execução da receita inferior a 75% da receita prevista: Porto Moniz e Ribeira Brava.

A fonte das receitas são provenientes dos impostos: IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis), IMT (Imposto Municipal sobre Transmissão Onerosa de Imóveis), TUC (Imposto Único de Circulação) e derrama.

Refira-se que no caso dos municípios da Região, Porto Santo e Funchal apresentaram um montante de colecta de IMI cujo peso na receita total ultrapassou a média nacional, através de rácios, respectivamente, de 32,8% e 19,7%. Porto Moniz foi o município que apresentou uma receita de IMI com menor peso na respectiva receita total (4,4%).

Comparando o valor do IMI colectado em 2016 e em 2017, pode-se afirmar que na globalidade a colecta desta receita baixou 5,5%, tendo sido responsável por essa descida seis dos municípios madeirenses. Relevam-se as descidas de receita do IMI dos seguintes municípios: Porto Santo (8,8%); Funchal (-8,4%); Santana (-5,5%), Calheta (-4,5%); Ribeira Brava (-4%) e Câmara de Lobos (-3,5%).

Na tabela constante do Anuário Financeiro, o Funchal arrecadou, no ano passado, 15,1 milhões de euros de IMI, menos 1,4 milhões do que em 2016. Segue-se Santa Cruz com 4,2 milhões. No fundo da tabela surge o Porto Moniz, com 238 mil euros de imposto cobrado. Na totalidade os municípios da Madeira geraram, em 2017, 27,5 milhões

de euros, num valor inferior ao arrecadado em 2016, 29,1 milhões.

Em 2017, a colecta de IMT continuou a crescer na Madeira +45,2% representando um aumento de colecta de +4,7 M€. No Funchal, por exemplo, inscreveu um montante de 11,2 milhões de euros, num aumento de 4,4 milhões de euros. A nível total o IMT gerou 15 milhões de proveitos em 2017 para as câmaras da Região.

Pagamento a fornecedores

A saúde financeira das autarquias mede-se também pelo prazo médio de pagamentos aos fornecedores.

Na Madeira o município melhor colocado neste item é Santana. Demora, em média, 1 dia a pagar, seguindo-se Câmara de Lobos, 3 dias, Porto Moniz, 4 e Calheta, 5. O Porto Santo surge, novamente, como lanterna vermelha, com 248 dias, em média, para pagar a fornecedores, seguindo-se o Funchal, 97 e São Vicente, 67.

O Anuário Financeiro de 2017 aponta, com base nas contas efectuadas e nos demais critérios de análise utilizados, que a Ponta do Sol é o município mais bem cotado no ranking global dos municípios da Região. Seguem-se a Calheta, Santana e Machico. Na Região os municípios estão divididos pela seguinte forma: um de grande dimensão, o Funchal, três de média, Santa Cruz, Câmara de Lobos e Machico e os restantes são de pequena dimensão, de acordo com os Censos de 2011.

composta por 308 municípios. Também aqui Lisboa lidera com 226,8 milhões de euros.

Segundo os autores do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses o peso médio dos encargos com pessoal nas despesas totais dos municípios foi de 28% nos Açores e de 31,6% na Madeira. "Todavia, se na Região Autónoma dos Açores o peso das despesas com pessoal variou entre 17,5% e 37,5%, na Madeira a amplitude de variação foi maior, variando entre 17,1% e 58,1%. Foi responsável por esta diferença o município de Porto Santo que aplicou 58,1% dos seus recursos financeiros nos encargos com pessoal. Oito dos municípios açorianos e três madeirenses apresentaram um peso da despesa com pessoal na despesa total superior à média de 28,8% do universo dos municípios verificada em 2017", detalham na edição da Ordem dos Contabilistas Certificados, que conta com o apoio do Tribunal de Contas.

Receitas

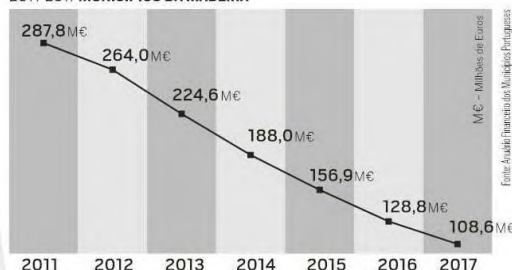
A receita global dos municípios da Região cresceu 24,4 milhões de euros (+15,6%), em 2017, após descidas consecutivas desde 2013. Porém, o valor total arrecadado foi ainda inferior, em -61,2 milhões de euros, ao montante de receita auferido em 2008 devido ao facto de, nesse ano, tanto o va-

Receita Total dos 11 municípios:

180,5 milhões



DÍVIDA GLOBAL 2011-2017 MUNICÍPIOS DA MADEIRA



IMPOSTOS



*Não foram disponibilizados os valores totais do IUC e da derrama.

DIÁRIO de Notícias

MADEIRA



ATERRAGEM FORÇADA NA ASSEMBLEIA

O presidente da TAP, Antonioaldo Neves, traz uma comitiva de nove colaboradores, entre os quais três comandantes e vai socorrer-se de powerpoint para o embate com os deputados da comissão de inquérito P. 4 E 5

FOTO SHUTTERSTOCK



**SINAL
DE TRÂNSITO
RESOLVE
IMBRÓGLIO
DA PONTE NOVA**
P. 3

DÍVIDAS DAS CÂMARAS DIMINUEM

Os municípios da Região conseguiram abater 20 milhões de euros ao passivo, em 2017. Ponta do Sol volta a liderar no desempenho financeiro. O Porto Santo demora, em média, 248 dias a pagar aos fornecedores P. 6 E 7



**SANTANA
RECLAMA
LIDERANÇA
NOS APOÍOS À
EDUCAÇÃO** P. 13

**PEDIATRAS
ACONSELHAM
NOVA VACINA
CONTRA A
MENINGITE** P. 9